

HELENA P. BLAVATSKY O QUE É "UM FATO"?

[*The Theosophist*, Vol. III, no 3, dezembro de 1881, pp. 70-71]

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings [Escritos Compilados de Blavatsky]*, Volume 3, p. 367-71]

Uma vez que iniciamos uma discussão amigável – não uma “briga”, esperamos – na *Light*, podemos muito bem acertar as coisas com relação a outro tema, sobre o qual, parece-nos ela usa um argumento bastante imperfeito. Observando em outro parágrafo que ela deseja tratar seus “amigos, os teosofistas, com perfeita justiça, e dar-lhes o crédito máximo pela honestidade e sinceridade de propósito”, acrescenta – “O espiritismo, dizemos, é um fato. A teosofia, também dizemos, *pode ser* um fato pelo que sabemos, mas no momento estamos sem provas suficientes”.

Ora, temos de objetar a isto. Nos vemos forçados a responder da seguinte forma: ou ambos, o espiritismo e a teosofia, são “fatos” ou nem um o é. Pois como qualquer um deles é “um fato” exceto através de seus respectivos devotos? Como uma organização existente e, podemos dizer, uma organização eficaz, uma sociedade – a teosofia é tanto um “fato” quanto o espiritismo, e certamente não menos do que qualquer uma das organizações reconhecidas estabelecidas, e seitas, seja no domínio da filosofia ou da religião.

No que diz respeito aos fenômenos produzidos – limitados a uma fração muito pequena de nossa Sociedade – as manifestações permanecem, ou caem junto com as dos espíritas. Podemos supor, então, que, ao afirmar que o espiritismo seria um “fato”, o autor tinha em mente as manifestações “espirituais”, ou melhor, os agentes, as inteligências desencarnadas que alegavam estar operando em sua produção? Se assim for, então mais uma vez a *Light* usou uma expressão incorreta, ou devemos dizer, incompleta. Pois, se a teoria dos “espíritos” comunicantes é um axioma inegável para os espíritas, ela ainda é uma questão aberta – ou mais frequentemente – uma ilusão positiva aos olhos da maioria dos não-espíritas e céticos. Além disso, manifestações que até mesmo para os teosofistas são uma verdade, são consideradas ilusórias e impossíveis para uma parcela muito maior de pessoas no mundo. Mais uma vez nós, os teosofistas, embora aceitando os fenômenos como um fato, nos recusamos a aceitar como um “fato” que tais manifestações são produzidas apenas pelos espíritos de pessoas falecidas.

Como no espiritismo, assim com o ocultismo dos teósofos; para alguns é um fato, e para outros não o é. Espiritismo e teosofia ambos são formas de crença, e nada mais; na medida em que há pessoas que acreditam neles, ambos são fatos. Da mesma forma que os cristãos, brâmanes e maometanos são um fato existente, enquanto nem o cristianismo, nem o bramanismo, nem o maometismo são “fatos” *per se*, ou para aqueles que se opõem a esses credos. A inspiração divina de Maomé e sua comunhão direta com Alá é um “fato” inegável para cerca de 300 milhões de seguidores do profeta, mas é rejeitado como um erro grosseiro e impostura por tantos quantos cristãos. Os fenômenos dos espíritas sendo uma realidade genuína, comprovada e incontestável – sejam muitos ou poucos que acreditem neles – até agora os “fatos” do espiritismo têm uma reivindicação muito melhor de aceitação do que os do cristianismo dogmático ou de qualquer outro credo, baseado exclusivamente na fé cega.

Suas opiniões pessoais, no entanto, as teorias ortodoxas sobre “espíritos”, não sendo uma questão de fato, mas de opinião e simplesmente uma crença, eles não podem mais afirmar ser considerados como um “fato” do que qualquer outra crença emocional. Se os sentidos físicos, intelecto e razão dos espíritas atestam a eles que “Espíritos” estão operando em seus fenômenos, os sentidos físicos, o intelecto e a razão dos ocultistas atestam a eles, por sua vez, que o mundo subjetivo fora e ao nosso redor, contendo uma grande variedade de inteligências *não-humanas*, e seres, mais associados

à humanidade do que o Materialismo, o Positivismo e até mesmo o Espiritismo jamais concordarão em admitir – a maioria dessas manifestações são produzidas por Forças e Poderes fora e além dos cálculos do espírito ortodoxo. No que diz respeito à existência de espíritos mais elevados e puros fora de nossa esfera de sentidos físicos, os teosofistas e espíritas concordam.

Mas discordam totalmente em suas respectivas teorias sobre a natureza e a causa das chamadas “inteligências comunicantes”. Nossos amigos, os espíritas, que são visitados por eles, têm o prazer de chamar estes últimos de espíritos de pessoas falecidas; e, apesar de suas declarações contraditórias, eles acreditam no que esses “espíritos” lhes dizem e os consideram uma revelação e um “fato”. Nossos místicos são visitados pelo que cada um deles sabe ser homens vivos de carne e osso, cuja sabedoria dificilmente pode ser negada (mesmo por aqueles que desacreditam em seus poderes), e que nos contam uma história bem diferente dos estranhos visitantes dos espíritas daquela contada pelos próprios “espíritos” em suas *sessões*. As afirmações dos “espíritos” e “Irmãos”, no entanto, são, e podem ser aceitas como “fatos” apenas por seus respectivos crentes. Ninguém pensaria em oferecer essas afirmações ao mundo como algo matematicamente demonstrado. Espíritas e teosofistas podem debater interminavelmente sem convencer uns aos outros, e os fatos de um provavelmente continuarão uma ilusão aos olhos do outro. Supostos deuses – Avatares e Encarnações – desceram de tempos em tempos na Terra, e cada palavra que eles proferiram permaneceu um fato e uma verdade evangélica para aqueles que acreditaram neles. No entanto, essas expressões dogmáticas não tornaram seus respectivos devotos mais felizes, melhores, nem mais sábios. Muito pelo contrário; pois muitas vezes provaram-se propícios a conflitos e miséria, a guerras fratricidas, e crimes intermináveis devido ao fanatismo e a intolerância.

Os homens naturalmente discordam na maioria dos assuntos, e não podemos esperar forçar os outros a aceitar como fatos as coisas que parecem assim para nós. Mas o que podemos fazer é demonstrar mais tolerância mútua e nos abster do dogmatismo e da intolerância, pois já há muito disso fora de nossos dois sistemas impopulares e igualmente declarados tabu. Um fato inegável existe na Terra; um “Fato” triste, tácita e universalmente reconhecido ainda que universalmente ignorado, ou seja, que o HOMEM é o pior inimigo do homem. Nascido indefeso, ignorante e condenado a uma luta ao longo da vida através dessa ignorância, cercado por escuridão intelectual que nenhuma quantidade de pesquisa científica ou espiritual pode dissipar inteiramente, em vez de ajudar uns aos outros nessa luta de vida, metade da humanidade está sempre se esforçando para criar obstáculos, sobre os quais a outra metade pode tropeçar e até mesmo quebrar o pescoço, se possível. Se fôssemos sábios, em vez de nos vangloriarmos de nosso conhecimento parcial, deveríamos nos unir e agir sobre o princípio comum aos Livros de Sabedoria de todas as nações; sobre o preceito sublime ensinado por todos os sábios; por Manu, Confúcio e Buda, e finalmente copiado para os Evangelhos Cristãos: “e assim como quereis que os homens vos façam, fazei-lhes igualmente”.

Só o tempo mostrará quem de nós está certo, e quem está errado na questão do espiritismo; ou, por acaso, o grande problema pode estar condenado para sempre a permanecer sem solução para a maioria, enquanto a minoria continuará explicando-o, cada um de acordo com sua luz e compreensão. Ainda assim, em vez de abusar e se esforçar para aniquilar uns aos outros como fazem protestantes e católicos romanos por conta de suas crenças, devemos nos limitar a uma apresentação correta de nossos fatos e das teorias que encontramos sobre eles, permitindo que todos aceitem ou rejeitem o que quiserem e não briguem com ninguém por conta disso.

Esta é a posição que nós, da Sociedade Teosófica, composta por tantos credos e crenças diferentes, sempre desejamos tomar. De nossa parte, firmemente convencidos da “honestidade e sinceridade de propósito” dos espíritas, se o *The Theosophist* ocasionalmente ridicularizou alguns de seus médiuns

muito trapaceiros, ele sempre defendeu aqueles que sabia ser genuínos; e a revista nunca insultou ou proscreeu todo o seu corpo, como os espíritas têm feito com relação a nossa Sociedade. Alguns dos nossos melhores e mais dedicados membros são espíritas, e muito proeminentes, os quais sempre foram os melhores amigos e apoiadores do movimento.

Isso não impediu que o *Spiritualist* londrino (ver todos os exemplares *semanais* desde o início de julho passado) denunciasse, zombasse, risse e permitisse que seus *colaboradores* nos insultem individual e coletivamente. Não precisamos mencionar os chamados órgãos americanos “espirituais” em conexão a isso. Eles, com a única exceção do *Banner of Light*, têm atirado todos os mísseis inadmissíveis contra nós nos últimos sete anos. Desde o seu início, *The Theosophist*, se nem sempre advogou, tem, pelo menos, defendido calorosamente o espiritismo, como mostrará um cuidadoso escrutínio de seus exemplares passados. Defendeu-o dos ataques da Ciência, do jornalismo e contra as denúncias de particulares, enquanto o *Spiritualist* nunca perdeu a oportunidade de nos caricaturar. Com os espíritas como um corpo, nunca brigamos, nem queremos brigar. Que nosso estimado *Light* contemporâneo dê crédito por tanto, pelo menos, àqueles que se professam inimigos apenas dos FANÁTICOS, HIPÓCRITAS e FARISEUS.
